



PROJETO DE MÃOS DADAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DA RECUPERAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS DE 4º A 9º ANO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CANGUARETAMA/RN.

Kecia dos Santos Silva¹

Alexandre Ribeiro da Silva²

Edilza Carvalho de Oliveira Souza³

Iêda Francisca Lima de Farias⁴

INTRODUÇÃO

Tomando como base os dados do ano de 2019, cerca de 25% dos alunos do 5º ano apresentaram baixo aprendizado, sendo necessário um trabalho de recuperação voltado para a alfabetização, uma vez que a maioria deles se encontrava em defasagem de aprendizagem. Em matemática esse percentual foi ainda pior, caindo para 15% dos alunos com a aprendizagem insuficiente, o que demonstrou que mais de 50% dos alunos da rede precisavam de uma atenção especial para se chegar ao mínimo esperado.

De acordo com os dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), em parceria com o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec), cerca de 3,7 milhões de crianças e adolescentes da faixa etária de 6 a 15 anos, em 2020, estavam matriculados, mas não tiveram acesso a nenhuma atividade escolar, ou seja, nem impresso ou por meio digital, tiveram o seu direito de aprender usurpado, somados a eles 1,5 milhões não estavam sequer matriculados em uma Rede de Ensino, o que se calcula em 5,1 milhões de crianças e jovens sem acesso à educação .

A realidade, pós-pandemia, no Município de Canguaretama, também se mostrou desafiadora, mediante resultados negativos na avaliação dos estudantes, apresentados pelos docentes, após diagnóstico realizado na volta às aulas presenciais, percebeu-se a necessidade de organizar um projeto voltado para recuperação da aprendizagem dos

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú – UVA, Especialista em Educação pela Faculdade de Natal – FAL, keciasantosilva@gmail.com

² Doutorando do Programa de Pós Graduação em Educação - da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, aliberiosilva@outlook.com.com

³ Graduada em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Especialista em exercício físico aplicado à grupos especiais pela UNP, especialista em Gestão da Educação Municipal pela Universidade Federal da Paraíba, edilza_ef@hotmail.com

⁴ Graduada em letras pelo Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP, Especialista em Educação pela Faculdade de Natal – FAL, jedalf@gmail.com



discentes, que fornecesse um suporte a estes no processo de recomposição da aprendizagem no processo de alfabetização e letramento matemático.

Observou-se ainda que alguns alunos ingressaram em turmas de 4º a 6º ano ainda em processo de alfabetização e, dentre estes, muitos não conseguiram sequer consolidar as habilidades essenciais. O problema da alfabetização no país persiste por longos anos, a pandemia tornou mais visível à problemática em questão, proporcionando uma reflexão e discussão sobre o assunto.

Nesse contexto, o programa Todos pela alfabetização destaca “A não alfabetização das crianças em idade adequada traz prejuízos a curto e longo prazo no processo educacional, que também eleva os riscos de uma trajetória escolar marcada por reprovações, abandono e/ou evasão escolar (MEC/BRASIL, 2022). Segundo (Ferreiro 2017 p.12-13)

“A alfabetização parece enfrentar-se com um dilema: ao estender o alcance dos serviços educativos, baixa-se a qualidade, e se consegue apenas um “mínimo de alfabetização”. Isso é alcançar um nível “técnico rudimentar”, apenas a possibilidade de decodificar textos breves e escrever algumas palavras (além de grafar quantidades e talvez as operações elementares), porém sem atingir a língua escrita como tal.” (Ferreiro 2017 p.12-13)

Mesmo com as atividades funcionando de forma remota, os resultados não saíram conforme o desejado, a este contexto turbulento reportamos a Ferreiro (1996, p.24) quando diz que “O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças”, fatores como: a falta de recursos tecnológicos, a falta de acesso aos meios digitais, internet, a desestrutura familiar, a falta de preparo por parte dos pais e/ou responsáveis (analfabetismo) e outros fatores relevantes afetaram negativamente no processo de aprendizagem.

Apesar da recuperação da aprendizagem já se encontrar prevista na LDB 5692/71, em seu artigo 14, onde diz que “o aluno com aproveitamento insuficiente poderá obter aprovação mediante estudo de recuperação, proporcionados obrigatoriamente pelo estabelecimento”. No entanto, esse conceito terminou, na prática, sendo associado apenas à aprovação por meio de atividades somativas ao fim do ano letivo, desarticulada ao objetivo de desenvolvimento da aprendizagem enquanto apropriação de conhecimento.

Foi nessa perspectiva que a Secretaria Municipal de Educação e Cultura, por meio do projeto “De Mãos Dadas: Todos Juntos pela recuperação da aprendizagem”, deu as mãos aos professores e aos alunos, todos juntos por um único objetivo: recuperar as aprendizagens.



Ao final do Projeto percebeu-se que um diagnóstico eficiente, aliado a formação em serviço dos profissionais assistentes de alfabetização sendo auxiliados no processo de elaboração das estratégias de recomposição a partir do diagnóstico, obteve-se resultados significativos para as ações desenvolvidas.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que, segundo Silva (2008), pode ocorrer na associação com a observação, com o diálogo e com a leitura, assim como foi realizado este estudo, no qual as reflexões oriundas a partir de uma análise da vivência e reflexão nos processos de recomposição a aprendizagem dos educandos.

Sendo assim trata-se de um relato de experiência, definido por Mussi *et al* (2021, p.6):

O Relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica.

Nesse sentido o trabalho foi realizado seguindo algumas etapas:

- Avaliação diagnóstica do nível de proficiência em leitura e escrita e letramento em matemática, diagnosticado a partir de instrumentos de avaliação pré-definidos;
- Aplicação e análise da avaliação diagnóstica através do teste da psicogênese de Emília Ferrero e Ana Teberosky (1999);
- Reflexão e análise dos resultados e planejamento das ações a serem executadas;
- Execução, formação e avaliação dos resultados; e
- Execução das ações planejadas, realização de agrupamento dos estudantes, organizados a partir do desenvolvimento apresentado, tendo como base o nível de aprendizagem de cada um.

O projeto foi desenvolvido em 14 escolas da Rede Pública Municipal de Ensino, contando com um grupo de professores alfabetizadores, com experiência em alfabetização, distribuídos nas escolas da rede para fazer um atendimento específico aos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As turmas poderiam conter até 15 alunos organizados por nível de aprendizagem e acompanhados por um professor pedagogo com experiência em alfabetização. Estas funcionaram em sistema de rotatividade, os estudantes tiveram um prazo de permanência

de até três meses e, no decorrer desse percurso, ao adquirirem as habilidades essenciais pertinentes, cederam espaço para outro grupo que comporia uma outra turma,

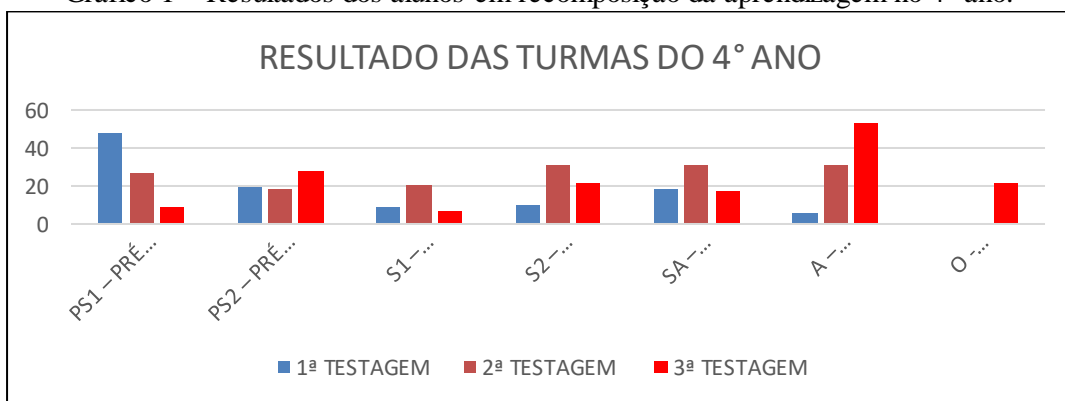
As atividades de recomposição foram ofertadas preferencialmente no turno regular, com duração mínima de 1 hora por dia para cada grupo/turma, cinco horas semanais. No acompanhamento, o alfabetizador direcionava as atividades de acordo com o nível de aprendizagem do grupo, além de usar recursos didáticos que estivessem a sua disposição, incluindo mapa de foco das habilidades, ferramentas digitais, livros didáticos, jogos e outros materiais pedagógicos; desde que sempre acompanhado de um planejamento bem direcionado, articulado e com metas definidas.

Os professores, passaram por momentos formativos, quinzenalmente eram convocados a participarem de formação em serviço, nestas os professores recebiam o suporte necessário para que pudessem desenvolver um trabalho engajador durante todo o processo de desenvolvimento do projeto

Assim, o projeto aplicava atividades personalizadas a partir da necessidade educacional do estudante no momento, visando alcançar uma aprendizagem significativa. Aplicava-se o diagnóstico, verificava-se o nível de escrita, planejava-se a intervenção para cada grupo de alunos, realizava-se o monitoramento e, em seguida, aplicava-se uma nova avaliação para acompanhamento da aprendizagem.

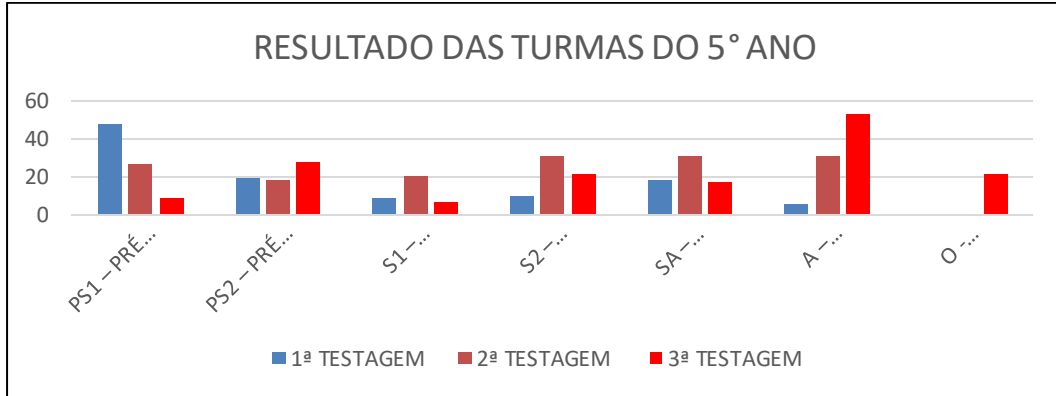
Os resultados desse trabalho, apresentando os números de evolução dos alunos no processo, podem ser constatados nos gráficos 1, 2 e 3 a seguir.

Gráfico 1 – Resultados dos alunos em recomposição da aprendizagem no 4º ano.



Fonte: Os autores, 2023

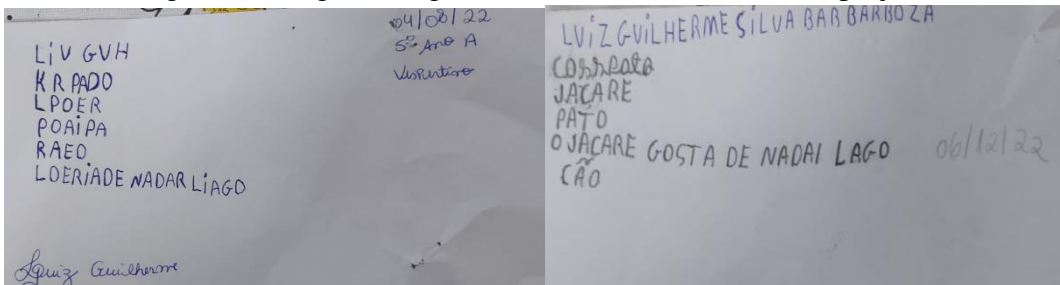
Gráfico 2 – Resultados dos alunos em recomposição da aprendizagem no 4º ano.



Fonte: Os autores, 2023.

Os gráficos apontam para a evolução e recomposição da aprendizagem dos educandos participantes do programa. Os registros da figura 1, com imagem dos testes aplicados com os alunos, mostram a evolução do desenvolvimento da escrita ao longo de três meses de trabalho.

Figura 1– imagem, diagnóstico e resultado ao final do projeto



Fonte: Os autores, 2023

Os resultados demonstraram que a intervenção sistemática para o processo de alfabetização, com grupos menores, se mostrou uma forte aliada para a recuperação das aprendizagens, pois percebeu-se um grande avanço no nível de escrita alfabética dos alunos atendidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário educacional gera uma constante reflexão acerca dos processos pedagógicos, neste sentido, a medida que a sociedade muda, os programas e políticas públicas precisam acompanhar as demandas. Ao ver a necessidade de uma intervenção pedagógica mais apropriada, a coordenação pedagógica do Ensino Fundamental lançou o Projeto de mão dadas.



Os resultados do projeto foram positivos, o que sinaliza para continuidade e desenvolvimento de mais ações neste campo, objetivando assegurar uma aprendizagem significativa para os estudantes a partir da recomposição da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. A psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FERREIRO, Emília. Alfabetização em Processo. São Paulo: Cortez, 1996. 144p.

FERREIRO, Emília. Com Todas as Letras. São Paulo: Cortez, 2017.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições - 17 ed.-São Paulo: Cortez, 2005.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de **relato de experiência** como conhecimento, Revista Práxis Educacional v. 17, n. 48, p. 60-77, OUT./DEZ, Brasília, 2021.

SILVA, A. C. R. de. **Metodologia da pesquisa aplicada**: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações e teses. 2. ed. 2. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. Nota técnica: Impactos da pandemia na alfabetização de crianças, 2021. Disponível em:<<https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2022/02/digital-nota-tecnica-alfabetizacao-1.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2022.